

Formação inicial de professores(as) de Química das Escolas de Ensino Médio na Região da Grande Dourados, MS.

Renato André Zan¹(PQ)*¹, Giovano Bringhenti (IC)¹, Clóvia Marozzin Mistura (PQ)¹ *rzan@upf.br

¹Universidade de Passo Fundo – UPF

Palavras Chave: educação química, formação de professores

Introdução

Este trabalho procura demonstrar a situação da formação dos professores que ministram química na região de Dourados – MS, este estudo abrangeu as cidades que fazem parte da Grande Dourados, sendo que é um dos pólos em educação e a segunda maior cidade do estado do Mato Grosso do Sul. Possui cinco instituições de ensino superior, sendo duas públicas e três particulares.

O que motivou este trabalho foram as dificuldades encontradas na formação dos(as) acadêmicos(as) dos cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas e Farmácia da UNIGRAN, o baixo nível de conhecimento dos(as) estudantes na disciplina de química, ao investigar-se as possíveis causas desse quadro, buscou-se levantar a formação dos professores de ensino médio que ministravam química para os(as) ingressantes na universidade.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada entre os(as) professores de ensino médio das 17 cidades que compõem a Região da Grande Dourados, esses(as) professores(as) responderam um questionário, com as seguintes questões: qual sua formação inicial? Quantos(as) estudantes atende? Ministram aulas práticas? Obteve-se a devolução de 57 questionários respondidos por professores(as) que atendem um universo de 93 escolas entre públicas e particulares.

A realidade da educação em química na região de Dourados demonstra que apenas 10,53% dos(as) professores(as) que dão aula de química para o ensino médio têm formação em química licenciatura, bacharelado, industrial e engenharia. Portanto detecta-se um motivo para que os egressos do ensino médio tenham baixo conhecimento em química, isto se deve, em parte, a esta realidade encontrada. Esta problemática foi facilmente detectada com relação ao ensino de ciências e em particular o ensino de química pelo baixo índice de professores(as) habilitados(as) nas áreas específicas de atuação. Outra reclamação constante vem sendo que um grande número desses(as) professores(as), mesmo com formação estão carentes de oportunidades de atualização de seus conhecimentos e de serem postos em contato com tendências atuais para o ensino de ciências e de química, ao longo dos anos, estes(as) profissionais têm adotado metodologias que privilegiem a aprendizagem mecânica, contrariando os contextos atuais de educação.

Para Santos, (2000) a função do ensino de Química deve ser a de desenvolver a capacidade de tomada de decisão, o que implica a necessidade de vinculação do conteúdo trabalhado com o contexto social em que o aluno está inserido. Essas considerações demonstram, o importante papel atribuído ao professor, dentro de uma proposta de ensino para a cidadania. Nesse sentido, ele precisa dominar o conteúdo químico para saber selecionar os conceitos mais relevantes para seus alunos, ao mesmo tempo em que deve ter uma visão crítica sobre as implicações sociais da química, para poder contextualizar os conceitos selecionados.

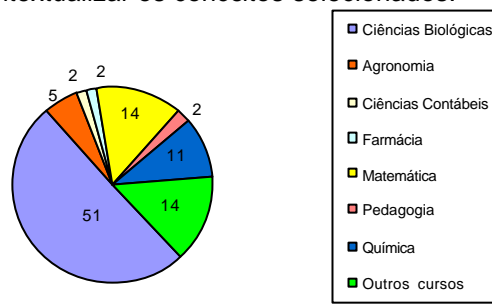


Figura 1. Situação das Áreas de formação inicial dos(as) professores(as) que atuam na Região da Grande Dourados, MS.

Esses(as) professores (as) atendem aproximadamente 19.771 estudantes e apenas 10,53% têm formação na área, conforme demonstrado na Figura 01. A maioria dos(as) professores(as) tem mais de 5 anos de exercício de magistério, sendo que mais de 70% deles(as) sente dificuldades em trabalhar com os conteúdos específicos, apenas 8,5% desenvolvem algum tipo de aula prática para seus alunos.

Conclusões

O quadro encontrado é preocupante, uma solução para essa problemática poderia ser a utilização de atividades experimentais e o desenvolvimento de projetos de capacitação docente continuada, que são importantes ferramentas e que podem ser utilizadas como uma alternativa metodológica auxiliar de aprendizagem significativa, propiciando um ensino contextualizado e de qualidade.

Agradecimentos

A Universidade de Passo Fundo pelo apoio institucional e a UNIGRAN pela possibilidade da pesquisa.

¹SANTOS, W., SCHNETZLER, R. P., *Educação em química: compromisso com a cidadania*. 2.ed. Ijuí: Ed. Universidade Regional do Noroeste do Estado, 2000. 144 p.